

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

# PSICOMOTRICIDADE COMO UM AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Márcia Salles Fávaro<sup>1</sup>  
Marcos Maestri (orientador)<sup>2</sup>

## Resumo

O presente artigo tem como finalidade ampliar o conhecimento e o conceito da psicomotricidade na turma de jovens e adultos na Modalidade de Educação Especial. A educação psicomotora tem um papel mais importante do que na escola dita "normal", pois, devido ao atraso no desenvolvimento apresentado pelos alunos com necessidades educativas especiais, a educação psicomotora apresenta-se como aliada importantíssima dos educadores, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso, equilibrado e prazeroso, levando em conta aspectos afetivos, biológicos, cognitivos e sociais do ser humano. O objetivo foi analisar a importância da psicomotricidade na fase adulta e apresentar os resultados obtidos na implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). O intuito foi demonstrar como as atividades psicomotoras poderiam auxiliar na aprendizagem do aluno, esclarecendo que o aprender não se restringe apenas em atividades isoladas, precisando haver objetivos a serem alcançados pelos professores, para que a partir daí os alunos possam criar e se expressar, no ambiente escolar. A metodologia partiu de uma revisão de literatura e, na sequência, na elaboração de encontros com os alunos. Os resultados revelaram uma adesão efetiva dos alunos e a importância da psicomotricidade para o processo ensino aprendizagem. Concluiu-se que os conhecimentos teóricos e metodológicos antecedem uma prática inovadora de resultados promissores, sobretudo, um planejamento que responda as reais necessidades de alunos com deficiência intelectual. Ela é importante na prevenção quanto na superação de muitos problemas de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Psicomotricidade. Educação de Jovens e Adultos.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os estudos, o planejamento, a implementação e a avaliação de um projeto de intervenção numa classe de doze alunos da Educação Especial da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período da manhã, na Escola Marcelo Aparecido da Silva. A psicomotricidade, baseada em atividades significativas, possibilita ao aluno com deficiência intelectual que ele aprenda, realize novas e diferentes vivências. A psicomotricidade está presente nos menores gestos e em todas as atividades que envolvam o aluno. O cotidiano e as vivências diárias são permeadas de atividades psicomotoras, portanto, a ação educativa possibilita o desenvolvimento humano nos mais diferentes aspectos. O

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública do Estado do Paraná, na disciplina de Educação Especial. Endereço eletrônico: marciasfavar@gmail.com

<sup>2</sup> Prof. Dr. no Departamento de Psicologia da UEM – Universidade Estadual de Maringá. Endereço eletrônico: m\_maestri2000@yahoo.com.br

conceito de psicomotricidade, no processo de ensino aprendizagem, tem a finalidade de superar as dificuldades e alcançar a emancipação pessoal e social, por meio de atividades psicomotoras que envolvem as coordenações motoras, percepções temporais, percepções espaciais, imagem e esquema corporal, lateralidade e equilíbrio, a fim de sanar as dificuldades de aprendizagem.

A psicomotricidade é um instrumento valioso no processo de ensino aprendizagem para alunos com deficiência intelectual, pois torna a aprendizagem significativa e proporciona um desenvolvimento integrado entre corpo, mente e espírito. Partindo desse pressuposto, propõe-se, neste artigo, discutir como a psicomotricidade se faz necessária na prática pedagógica da escola, sendo que, o desenvolvimento psicomotor está atrelado aos aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos e motores na busca pelo desenvolvimento integral do aluno.

O tema desenvolvido do projeto aborda os conceitos da psicomotricidade que contribuem de forma satisfatória na aprendizagem dos alunos da turma de EJA da Educação Especial. Almeja-se, por fim, que a psicomotricidade sirva como uma ferramenta para prevenir / amenizar os problemas de aprendizagem, visando melhorar a qualidade de ensino e o desenvolvimento intelectual e social dos alunos com deficiência.

O trabalho está estruturado para apresentar, inicialmente, uma revisão de literatura sobre o tema da psicomotricidade e suas implicações no processo ensino aprendizagem. Na sequência, a método utilizado, seus resultados e discussão. Por fim, as considerações finais e as referências.

## **2. A PSICOMOTRICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

A psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos. Não se trata da realização do movimento propriamente dito, mas a atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados. Para Vieira e Pereira (2003), a deficiência deve ser considerada fator natural e possível a qualquer pessoa. A pessoa portadora de deficiência necessita de contínua estimulação e isto desafia o educador a ser criativo. “O professor deve propiciar um clima de criatividade em suas aulas para que haja prazer no ensino/aprendizado” (CABRAL, 2001, p. 62).

Uma das características do sujeito com deficiência intelectual é a significativa limitação do funcionamento na área intelectual. O reconhecimento do atraso desta área permite elaborar e desenvolver um trabalho que atenderá suas peculiaridades e limitações passando, então, a não ser mais concebido como um traço definitivo e imutável deste sujeito, mas como uma condição, à medida que suas necessidades especiais sejam respondidas com vistas ao seu desenvolvimento global. As limitações na área intelectual, sejam elas conceituais, práticas ou sociais, interferem de maneira substancial na aprendizagem e na execução de determinadas habilidades da vida autônoma, no contexto familiar, escolar e social, e quanto mais precoce for detectado o quadro da deficiência intelectual, maiores serão as possibilidades da pessoa receber as ajudas necessárias para a sua adaptação global (FONSECA, 2004).

Ao trabalhar com alunos de Educação Especial, deve-se considerar o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano. Quando os resultados escolares se mostram insuficientes, é porque existem carências no desenrolar do processo pedagógico. Portanto, é preciso determinar e remediar tais carências, principalmente no que se refere ao ensino especial, que requer uma estratégia diferenciada e significativa para o educando. Vale ressaltar que cada aluno é único e aqueles com necessidades educacionais especiais, o professor deve levar em conta as suas particularidades, respeitando também as limitações, adequando seu planejamento a todos (MAGERO & MOUSSA, 2015, *online*).

A motricidade intervém em todas as fases de desenvolvimento das funções cognitivas, na percepção e nos esquemas sensório motores, substratos da imagem mental, das representações pré-operatórias e das operações. Fonseca (1983) e Wallon (1970, apud FONSECA, 1983) ressaltam a importância da motricidade na emergência da consciência, enfatizando a reciprocidade dos aspectos cinéticos e tônicos da motricidade, bem como as interações entre as atitudes, os movimentos, a sensibilidade e a acomodação perceptiva e mental no decurso do desenvolvimento.

É considerável analisar que a psicomotricidade é um quesito socializador muito importante e pode ser aliada no processo de aprendizagem. Uma vez que a psicomotricidade permite o educando se expressar de forma espontânea e criativa, ajudando a desenvolver a sua capacidade de socialização. Ela é uma ótima ajuda para permitir que o aluno possa conhecer-se melhor. Oliveira (2002) bem define esta questão, pois a EJA não se refere a todo e qualquer jovem ou adulto: O tema "educação de pessoas jovens e adultas" não nos remete apenas a uma questão de

especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Isto é, apesar do corte por idade (jovens e adultos são, basicamente, "não crianças"), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea.

Os benefícios oportunizados pela prática psicomotora constituem o campo de compreensão e observação das mudanças mais visíveis e importantes trazidas pela Escola Nova: o auxílio do aluno em sua aprendizagem. Por ser a prática psicomotora marcada pela reflexão, interpretação e expressão do movimento por meio da ação, oferece momentos suficientes para que os alunos se deparem com situações que lhe permitam manifestar a originalidade de seu pensamento e ainda corroboram para a presença de conflitos cognitivos capazes de alterar suas estruturas neurais, favorecendo seu desempenho motor e cognitivo (FONSECA, 1998).

Para Fonseca (1998), a Psicomotricidade é ainda mais profunda que um simples movimento organizado. Ele a considera como um meio sem fim de ajustamento perceptivo-motor que se utiliza dos processos mentais para a ação preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, o ajustamento perceptivo-motor é considerado como uma consequência para ele.

A psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção. Assim, pode ser entendida como uma ciência da área da educação que procura educar o movimento, ao mesmo tempo, em que envolve as funções da inteligência. Portanto, o intelecto se constrói a partir do exercício físico, que tem uma importância fundamental no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente e da emotividade (SANTOS, 2006). Barreto (2000) afirma que a psicomotricidade consiste na integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

A psicomotricidade agrega às demais disciplinas curriculares um instrumento de oferecer novos conhecimentos, contribuindo, de maneira expressiva, para a formação e estruturação do esquema corporal dos alunos, o que poderá auxiliá-los no processo de aprendizagem. A educação especial não deve ser somente inclusiva, ela precisa dar possibilidades para essas pessoas desenvolverem suas potencialidades,

respeitando suas condições cognitivas, afetivas e sociais. O trabalho de consciência corporal auxilia na socialização, ajuste emocional e social.

Sendo a psicomotricidade um auxílio para amenizar os problemas de aprendizagem, se faz necessário aproveitar este recurso para melhorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos com deficiência. A funcionalidade de sua divisão visa atingir determinadas áreas que precisam ser trabalhadas no educando, visando a sua mudança de comportamento quando necessário, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. A psicomotricidade contribui para dosar esta energia para um melhor aproveitamento.

A importância da psicomotricidade, nas aulas, manifesta-se através de atividades para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, constituindo-se num fator de equilíbrio para os alunos, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a cooperação, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

Mas, afinal, o que é a psicomotricidade? Como defini-la?

## 2.1- DEFINIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade é, atualmente, encarada, segundo Fonseca (1998), como a integração superior da motricidade, graças à relação inteligível entre a criança e o meio envolvente através da qual a consciência se forma e se materializa. No entanto, a definição de psicomotricidade continua a ser imprecisa e multidimensional, apresentando diversas explicações.

O termo psicomotricidade, semanticamente, nos traz referência aos mecanismos mentais, intelectuais e emocionais acrescidos de movimento, gesto e ação. A justaposição dos dois termos leva-nos ao dualismo corpo e mente (VELASCO, 2006). É importante salientar que essa ciência, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (LOUREIRO, 2005), vai além desse dualismo e estuda o desenvolvimento humano.

De acordo com Alves (2008, p.1), “a psicomotricidade pode ser compreendida como a ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento e sua relação com os mundos interno e externo”. Para Fonseca (1998), a Psicomotricidade é ainda mais profunda que um simples movimento organizado. Ele a considera como um meio sem fim de ajustamento perceptivo-motor que se utiliza dos processos

mentais para a ação preventiva e terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, o ajustamento perceptivo-motor é considerado como uma consequência para ele.

A psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção. Assim, pode ser entendida como uma ciência da área da educação que procura educar o movimento, ao mesmo tempo em que envolve as funções da inteligência. Portanto, o intelecto se constrói a partir do exercício físico, que tem uma importância fundamental no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente e da emotividade (SANTOS 2006).

Barreto (2000) afirma que a psicomotricidade consiste na integração do indivíduo, utilizando, para isso, o movimento e levando em consideração os aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes. É a educação pelo movimento consciente, visando melhorar a eficiência e diminuir o gasto energético.

Diante desses conceitos, considera-se a Psicomotricidade como a ciência que percebe o homem como um todo, tornando indissociável a relação mente e corpo, visto que associa a funções neurológicas, psíquicas, cognitivas e afetivas do indivíduo. As fases da maturação humana são muito importantes para o processo de aprendizagem (CRUZ & SHIRAKAWA, 2006, *online*).

O estudo da psicomotricidade se justifica por ser uma ciência ligada ao desenvolvimento global do indivíduo em todas suas fases, principalmente por estar articulada com outros campos científicos, como a Neurologia, a Psicologia e Pedagogia. Isso acontece porque a Psicomotricidade, se preocupando com a relação entre o homem e o seu corpo, considera não só aspectos psicomotores, mas os aspectos cognitivos, sociais e afetivos que constituem o sujeito. “É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo” (SBP, 2009, *online*). Está relacionada ao processo de maturação e considera o corpo como origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Provavelmente, Henri Wallon (2005) foi o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. Ele iniciou, em 1925, uma das obras mais relevantes no campo do desenvolvimento psicológico da criança. Como médico, psicólogo e pedagogo, impulsionaram as primeiras tentativas de estudo da reeducação psicomotora.

Wallon e Piaget colocaram em evidência o papel da atividade corporal no desenvolvimento das funções cognitivas. Wallon (2005, p. 35) “afirma que o pensamento nasce da ação para retornar a ele”. Piaget (1973, p. 89) “sustenta que, mediante a atividade corporal, a criança pensa, aprende, cria e enfrenta problemas de sua vida cotidiana”. De acordo com La Pierre & Aucouturier (1986, p. 85),

A educação psicomotora tem por objetivo não só a descoberta do seu próprio corpo e capacidade de execução do movimento, mas ainda a descoberta do outro e do meio ambiente, utilizando melhor suas capacidades psíquicas, facilitando a aquisição e aprendizagem posteriores.

A história do saber da psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento. A sua cientificidade, na era da cibernética e da informática, vai permitir, certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representa o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras (FONSECA, 1998). É o que veremos na sequência. De acordo com Fonseca, a psicomotricidade faz uma ligação entre o corpo e o psíquico, porém faz necessário que a escola aproveite esses fatores psicomotores para que os educandos tenham um desenvolvimento humano de forma eficaz e dinâmica contribuindo para o processo escolar.

## 1.2- FATORES PSICOMOTORES E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Luria (1981, apud FONSECA, 1995), no seu modelo laboral, defende que o cérebro humano é constituído por três unidades funcionais básicas: A primeira unidade inclui o tronco cerebral, os gânglios da base e o sistema límbico. A segunda unidade inclui o lobo temporal, parietal e occipital do córtex. A terceira unidade inclui o lobo frontal. E que cada uma possui uma função particular, mas estão organizadas e integradas num só sistema mais complexo, constituindo a atividade mental em todas as formas possíveis. Trata-se de um sistema dinâmico, onde as três unidades trabalham em conjunto e uma sem as outras não funciona convenientemente, sendo que uma mudança ou organização de uma interfere na mudança ou organização das outras unidades.

A 1ª unidade entra em ação desde o desenvolvimento intrauterino que tem um papel decisivo no parto e nas primeiras conquistas antigravíticas do desenvolvimento

motor e no conforto tátil vinculativo. Faz a regulação tônica e ajustamento postural, os estados mentais e o estado de alerta (FONSECA, 1995).

A 2ª unidade começa a atuar mais tarde, já no desenvolvimento extrauterino, desempenhando uma função de transação entre o organismo e o meio, entre o espaço intracorporal e o espaço extra corporal. As suas funções são: recepção, análise e armazenamento da informação proprioceptiva através da noção do corpo e da informação exteroceptiva e da estruturação espaço temporal (FONSECA, 1995).

A 3ª unidade é dependente das primeiras, vai atuar, posteriormente, sobre estas, retificando-as no âmbito de comportamentos mais consciencializados e corticalizados. Faz a regulação e verificação da atividade, envolvendo a organização da atividade prática consciente (FONSECA, 1995).

No âmbito da Psicomotricidade, Fonseca (1995) definiu sete fatores psicomotores com base nas três unidades funcionais do cérebro do modelo psiconeurológico de Luria. “Estes fatores divididos pelas unidades funcionais são apresentados como circuitos dinâmicos e autorregulados, construídos segundo o princípio da organização vertical das estruturas do cérebro e dependentes de uma hierarquização funcional, que ocorre no desenvolvimento da criança” (FONSECA, 1995, p. 113). Sendo que, cada fator participa de forma singular na organização global do sistema funcional psicomotor, isto é, compreendem uma “constelação psicomotora”.

A 1ª unidade compreende os fatores Tonicidade e Equilibração.

O primeiro fator, a Tonicidade, tem, segundo o modelo de Luria (1981), a função de alerta e de vigilância. Em termos psicomotores, é definida como a tensão ativa em que se encontram os músculos, quando a inervação e a vascularização estão intactas, processando a ativação dos reflexos intra, inter e suprasegmentários que asseguram as acomodações adaptativas posturais (FONSECA, 1995). O outro fato é a Equilibração, que não é referido no modelo Luriano. No âmbito da psicomotricidade apresenta função determinante na construção do movimento voluntário, condição indispensável de ajustamento postural e gravitacional, sem o qual não seria possível o movimento intencional (FONSECA, 1995).

A 2ª unidade integra os seguintes fatores: Lateralização, Noção do Corpo e Estruturação Espaço temporal.

O primeiro fator, a lateralização, representa, na psicomotricidade, a organização inter-hemisférica em termos de dominância e, segundo o modelo de

Luria, corresponde à progressiva especialização dos dois hemisférios como o resultado das funções sócio históricas do trabalho e da linguagem (FONSECA, 1995).

O segundo fator a Noção do Corpo é, de acordo com Luria, a unidade especializada na integração das informações “sensoriais globais e vestibulares” e, na psicomotricidade, respeita a projeção das informações intra corporais reunidas sobre a forma de tomada de consciência e armazenadas de forma somatotrópica (FONSECA, 1995).

O terceiro fator, a Estruturação Espaço temporal, onde, em termos psicomotores, a Estruturação Espacial inclui as funções de recepção, processamento e armazenamento (curto termo) espacial e, de igual modo, a Estruturação Temporal envolve a recepção, processamento e armazenamento (curto termo) rítmico (FONSECA, 1995).

A 3ª unidade envolve os fatores Praxia global e Praxia fina. O primeiro fator, Praxia Global, compreende, no modelo de Luria, tarefas motoras sequenciais globais, onde é requerida a participação de grandes grupos musculares e, em termos psicomotores, implica a coordenação óculo manual e óculo podal, a planificação motora, com mobilização de grandes grupos musculares e a integração rítmica (FONSECA, 1995). O último fator, a Praxia Fina, integra todos os parâmetros da Praxia Global a um nível mais complexo e diferenciado, pois compreende a micro motricidade e a perícia manual e, de acordo com o modelo de Luria, está mais relacionada com a área do cérebro, porque compreende dissociação digital e preensão construtiva com significativa participação de movimento dos olhos e da coordenação óculo manual e da fixação da atenção visual (FONSECA, 1995).

O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional do corpo e das suas partes e encontram-se divididas em vários fatores psicomotores. Fonseca (1995) apresenta sete fatores, que são: 1. tonicidade (tônus muscular), 2. equilíbrio, 3. lateralidade (lateralização), 4. esquema corporal (noção do corpo), 5. estruturação espaço-temporal, 6. praxias global (coordenação motora geral) e 7. praxias fina (coordenação motora fina).

Pela limitação deste trabalho, não é possível detalhar cada fator aqui.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após uma revisão de literatura, elaborou-se um material didático-pedagógico, cuja proposta foi apresentar sugestões de atividades psicomotoras a serem desenvolvidas com os alunos, especificando as funções psicomotoras. Estas atividades foram aplicadas durante o processo de implementação do projeto de intervenção pedagógica, visando um desenvolvimento integral do aluno. Os alunos demonstraram facilidade na execução de determinadas atividades que trabalhavam a imagem e esquema corporal, estruturação e organização espacial e temporal e dificuldade em outras atividades propostas. As orientações e mediações da professora foram significativas durante a realização das atividades e no processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola Marcelo Aparecido da Silva, foi muito criativo, amplo, bem elaborado, com uma riqueza enorme de recursos, teve grande valia para o processo de ensino aprendizagem, sendo de suma importância para o desenvolvimento de outras habilidades, programando condições para promover o desenvolvimento dos alunos. Consideram-se todas as atividades desenvolvidas extremamente importantes e intencionais, também foram agregadas outras disciplinas, visando o indivíduo como um todo. Por ser um projeto bem abrangente, incorporaram várias áreas da aprendizagem, principalmente, aquelas que mais estimulam o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual. A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e da aprendizagem do aluno. O desenvolvimento evolui do geral para o específico. Quando um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

A produção didática pedagógica trouxe intervenções educativas através do tema psicomotricidade no processo ensino aprendizagem para os portadores de necessidades educativas especiais com deficiência intelectual numa turma de 12 alunos na educação de jovens e adultos (EJA). A psicomotricidade é considerada como área do conhecimento transdisciplinar que estuda o ser humano através do seu corpo em movimento, na relação entre as funções psíquicas e a motricidade. Baseada numa visão global do ser humano, a psicomotricidade encara, de forma integrada, as funções cognitivas, sócio emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, de forma a promover a intencionalidade do gesto. O foco da intervenção centra-se na

promoção da capacidade do indivíduo agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Partindo desse pressuposto, a análise propôs refletir sobre como a psicomotricidade se faz necessária na prática pedagógica da escola, ajudando nos desenvolvimentos corporal, cognitivo e afetivo.

Teve início a primeira unidade didática, com a carga horária de 2 horas, com o tema esquema corporal. De acordo com as ações aplicadas, num primeiro momento, foi promover a interação, a desconcentração, atenção e desenvolver a lateralidade dos educandos por meio do esquema corporal. Nessa atividade foram exploradas as músicas, onde houve uma excelente participação dos alunos nas dinâmicas, interação e motivação. Perceberam e assimilaram a sua lateralidade. Percebeu-se que educando, no início, nem definia a esquerda e a direita. Com a execução das atividades, aumentou a compreensão em relação ao esquema corporal. Continuando na primeira unidade, as atividades no espelho foram importantes para perceber o esquema corporal, a lateralidade. Com base nas observações e pelo relato deles na roda de conversa, foi possível fazer uma análise de que os alunos gostaram e perceberam em si a melhora. Logo após a conversa, uma outra atividade de contornar a mão direita e esquerda com tinta guache. Houve um aluno que não conseguiu sozinho porque tem umas das mãos com deficiência, mas realizou com ajuda da professora.

A aplicação da segunda unidade teve como temática partes do corpo humano e noção espacial. As atividades foram prazerosas e agradáveis, pois foi de forma lúdica. Foi comentado, com os alunos, o tema principal do livro: *Um sorriso chamado Luiz* (PINTO, 1987). Por meio da história, os alunos foram percebendo os sentimentos, pensamentos e ações, a valorização de si e autoestima como pessoas. Eles desenharam a sua imagem corporal. O desenvolvimento das atividades foi em quatro horas.

Dando sequência na implementação, na unidade três, os tópicos foram a coordenação motora geral, equilíbrio estático e lateralidade. Foram desenvolvidas atividades com cones grandes e pequenos, estepes de madeira, bambolês no braço direito e esquerdo, chinelão de dois para o equilíbrio. Todas as dinâmicas tiveram participação de todos os alunos, até mesmo o aluno que possui um comprometimento mais grave, necessitando do apoio e ajuda da professora para fazê-las. Todas as atividades foram realizadas em duas horas.

Na mesma unidade, foi dada a continuidade, com mais duas horas de atividades, de equilíbrio estático. O intuito foi proporcionar o pleno funcionamento das habilidades motoras globais e sustentar qualquer posição do corpo contra a força da gravidade. Com a dinâmica do modelador, um trabalho em grupo, os alunos colocaram as dificuldades de modelar o outro, alguns não conseguindo devido a sua deficiência.

Coordenação motora geral, equilíbrio dinâmico, agilidade, noção de tamanho, forma, consistiu a programação da quarta unidade. A dinâmica confecção com os alunos de bolinhas de jornal foi aplicada na quadra da escola, onde foram realizadas várias atividades com as mãos direita e esquerda. As bolinhas eram jogadas de um para o outro, competindo para quem conseguisse jogar mais longe, com a duração de duas horas. Outra atividade foi a dinâmica com o jornal espalhado pela quadra, tendo que andar sem pisar nas folhas, procurando desviar delas, sem chocar com os colegas. As atividades agradaram muito e houve uma grande participação da maioria, apenas um aluno com dificuldade motora que não conseguiu participar.

Em relação à quinta unidade, sobre a tonicidade, o objetivo foi proporcionar o direcionamento e a organização que o corpo realiza. A dinâmica “arranca – rabo” e “estourando balões” facilitou o trabalho em equipe, a participação e o envolvimento de todos. Realizaram as atividades em quatro horas de forma participativa, onde houve risos e descontrações por parte de todos.

Já na sexta unidade, com duração de quatro horas, a lateralidade foi o tema central do dia. As atividades ajudaram a desenvolver a lateralidade na orientação dos lados direito e esquerdo, memória e criatividade e interação do grupo, através da dinâmica zip, zap, zop. Foi uma dinâmica que necessitou marcar para o aluno lado direito e esquerdo com fitas coloridas para conseguirem realizar a atividade, mas houve boa participação de todos. Como complemento da unidade, os alunos foram encaminhados até a sala de informática da escola para realizarem a atividade do jogo da memória de animais, frutas e alimentos. O objetivo das atividades foi desenvolver atitudes, posturas, mímicas, emoções e sensações, ampliar o desenvolvimento motor.

Quanto à unidade sete, foram aplicadas atividades agregadas à área de arte, relacionadas com psicomotricidade, visando desenvolver as áreas cognitiva e social: foram feitas atividades com tinta, pintar com dedo, com cotonete, soprar com o canudinho várias cores de tinta para formar um mosaico colorido. Foi realizada de forma prazerosa pelos alunos. Ela foi importante porque o movimento que as mãos e

os braços fazem ao desenhar auxiliam para treinar o corpo e o cérebro. Na educação especial, essa atividade tem um papel fundamental na construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajudem a refletir, desenvolver valores, sentimentos, emoções (BRASIL, 1994; BRASIL, 1996; BRASIL, 2000; BUENO, 1998).

No decorrer da implementação dessas unidades apresentadas acima, foram utilizadas várias estratégias que não estavam propostas nas unidades, inicialmente, como a roda de conversa e o diálogo com os alunos. Isso exigiu maior tempo para desempenhar as atividades, mas a discussão foi um fator importante para entender a capacidade do corpo e para auxiliar na aprendizagem deles no cotidiano. Tiveram obstáculos sim, principalmente, na educação especial, onde têm alunos com convulsões, tique nervoso, deficiência física, com idade mais avançada. Por exemplo, para realizar determinadas dinâmicas, foi necessário um tempo maior para aplicar as atividades. Apesar das dificuldades, todos participaram com muito entusiasmo e vontade de aprender. Apesar das limitações que alguns alunos apresentam, teve uma ótima receptividade dos alunos às atividades propostas. Isso pode ser entendido e explicado porque as atividades eram práticas, lúdicas, envolventes e movimentava o corpo a todo o momento. Houve aprendizagem satisfatória nas dinâmicas aplicadas. O tema escolhido, psicomotricidade, motivou a participação de todos os alunos. Essa intervenção foi uma experiência nova na turma de EJA, que se tornou realidade. O objetivo desse trabalho foi propiciar atividades diversificadas aos alunos para que eles possam vencer suas dificuldades no cotidiano, tornando-se livre para aprender e para viver e onde o jeito de ser de cada um possa enriquecer a diversidade do que é vivenciado. A psicomotricidade fez um diferencial nesta turma de adultos, mas foi devido a escolha, preparação e aplicação das dinâmicas e atividades propostas com objetivos claros e concretos.

Pontua-se que, no decorrer da implementação, ficou notória a importância de planejar as ações pedagógicas e que, independentemente de ser aluno da Educação Especial ou não, é necessário valorizar as potencialidades de cada um, oportunizando conteúdos, metodologias e recursos didáticos pedagógicos que contribuam para o ensino e aprendizagem.

Os resultados evidenciaram que os conhecimentos teóricos e metodológicos antecedem uma prática inovadora de resultados promissores, sobretudo quando tem um planejamento que responda as reais necessidades de alunos com deficiência intelectual. Assim, uma prática pedagógica pode se constituir tanto na prevenção,

quanto na superação de muitos problemas de aprendizagem como também no desenvolvimento global dos alunos.

#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola Marcelo Aparecido da Silva teve como finalidade ampliar o conhecimento e o conceito da psicomotricidade na turma da Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Educação Especial. Pode-se perceber que houve muito envolvimento, participação e aprendizado por parte dos alunos. Atribuiu-se a isso por ser um projeto muito criativo, bem elaborado e planejado, com uma riqueza enorme de recursos. Teve grande valia para o processo de ensino aprendizagem, especialmente para o desenvolvimento de outras habilidades. Consideram-se que todas as atividades desenvolvidas foram extremamente importantes e intencionais e que foram facilitadas por estarem agregadas a outras disciplinas, visando o indivíduo como um todo.

Em se tratando na modalidade de educação especial, percebeu-se a necessidade da escola se preocupar com a qualidade de vida dos alunos, conhecê-los melhor, evidenciando suas potencialidades, suas reais necessidades. Também importante respeitar suas especificidades, temporalidades, oferecendo-lhes atividades planejadas que estivessem de acordo com o potencial de cada um, visando desenvolvimento conforme o seu ritmo próprio. O projeto possibilitou entender que a educação para todas as pessoas requer um enfoque diferenciado aos alunos que apresentam deficiência.

O Projeto de Intervenção e a Produção Didático Pedagógica foram elaborados pensando nas particularidades dos alunos adultos com deficiência intelectual, focando de que maneira as atividades poderiam ser interessantes, animadoras, motivadoras do aprender através das práticas sugeridas. Percebeu-se que, dessa forma, cada aluno ativou um conjunto de estratégias cognitivas que atuam no processo de aprendizagem, dentro de seu ritmo próprio.

A psicomotricidade não é exclusiva de um novo método ou escola ou corrente de pensamento ou técnica. Ela visa fins educativos pelo emprego do movimento humano, já que o movimento é sempre a expressão de uma existência (GALLARDO, 2000). A preocupação das atividades psicomotoras propostas foi conferir, em cada movimento executado pelo aluno, uma virtualidade cognitiva e prática. A ideia de

psicomotricidade, aqui demonstrada, foi justificar o movimento com realização intencional, com atividade da totalidade, como expressão de uma personalidade e como um modo de relação particular com o mundo dos objetos e das pessoas. Ela é apenas um meio de auxiliar o aluno a superar suas dificuldades de aprendizagem e prevenir possíveis inaptações, auxiliando no processo ensino aprendizagem.

Para que as dificuldades, nas funções psicomotoras sejam superadas, é necessário que o professor desenvolva práticas pedagógicas diferenciadas. Por meio destas práticas pedagógicas, observaram-se que os objetivos do trabalho, descrito neste artigo, foram alcançados, pois os alunos demonstraram facilidade na execução de determinadas atividades e dificuldade em outras atividades propostas. As orientações e mediações da professora foram significativas durante a realização das atividades e no processo de ensino aprendizagem. Portanto, é preciso coragem para ousar, é preciso esforço para a utilização das atividades de acordo com os objetivos pretendidos e, ainda, estar preparado para intervir de acordo com a resposta dada pelo aluno.

Nesse sentido, a realização do Projeto de Intervenção contribuiu para que o aluno de educação especial adquirisse novas aprendizagens dentro das áreas psicomotora, cognitiva, afetiva, social, moral e, conseqüentemente, possibilitou mudanças de comportamento, amenizando uma série de comprometimentos na aprendizagem.

Enfim, as atividades foram organizadas e planejadas com o objetivo de causar no educando prazer e melhorar o processo de aprendizagem. Foi possível observar a expressão de alegria e o envolvimento que os alunos mantiveram durante toda a intervenção e também o quanto contribuiu para as outras disciplinas. Desse modo, os professores que trabalham com a Educação Especial podem utilizar essas atividades psicomotoras como instrumento pedagógico e contribuir na inserção educacional e no convívio social desses sujeitos. Ficou claro, neste estudo, que as atividades psicomotoras devem ser valorizadas a fim de contribuir para o desenvolvimento psicomotor, a evolução da personalidade e o sucesso escolar dos alunos, em especial, os alunos com alguma deficiência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. S. **Psicomotricidade**. Disponível em: [www.psicomotricial.com](http://www.psicomotricial.com). Acesso em: 26 de junho de 2008.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª Ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Enfoque Psicopedagógico. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva**. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais. Vol. 1. Brasília: MEC/SEESP, 2000.

BUENO, J. M. **Teoria & Prática** - Estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: 1998.

CABRAL, S.V. **Psicomotricidade relacional prática clínica e escola**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CRUZ, C. C. P.; SHIRAKAWA, K. E. **A relação da involução psicomotora com o número de quedas em idosos praticantes e não praticantes de exercício físico regular**. Belém, 2006. Disponível em: <http://www.unama.br/graduacao>. Acesso em: 11/04/2014.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: psicologia e pedagogia. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física**: contribuições a formação profissional. 3ª ed. Ijuí - RS: Unijuí, 2000.

LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do Movimento**: Psicomotricidade e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LOUREIRO, B. **Psicomotricidade**. São Paulo: ISPE-GAE, 2005.

MAGERO, C. M. C. & MOUSSA, I. G. C. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem de portadores de necessidades educativas especiais.** Disponível em: <http://edespecialneuropsicopedagogia.blogspot.com.br/2011/07/psicomotricidade-no-processo-de.html>. Acessado em 11-12-2015.

NOGUEIRA, M. M. **Avaliação da Psicomotricidade no Processo Ensino-Aprendizagem de Crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil.** (Dissertação). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação um enfoque Psicopedagógico.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PINTO, Z. A. (Ziraldo). **Um sorriso chamado Luiz.** São Paulo: Melhoramentos, 1987.

SANTOS, R. P. **Psicomotricidade.** São Paulo: Course Pack, 2006.

SBP - Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **Psicomotricidade: uma ciência a serviço da vida.** São Paulo. Disponível em: [http://www.psicomotricidade.com.br/sp/texto\\_psicomotricidade.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/sp/texto_psicomotricidade.htm). Acessado em 24/11/2009.

SOUZA, T. F. Q. **Caracterização do Perfil Psicomotor em Crianças Portadoras do Transtorno no Déficit de Atenção/Hiperatividade- TDA/H (Desatenção).** (Dissertação). Franca: Universidade de Franca, 2005.

SOUZA, R. R. Anatomia do Envelhecimento. In: CARVALHO F. E. T.; NETTO, M. P. **Geriatria Fundamentos: Clínica e Terapêutica.** São Paulo: Atheneu, 2006.

VELASCO, C. G. **Aprendendo a envelhecera luz da psicomotricidade.** São Paulo: Phorte, 2006.

VIEIRA, F.; PEREIRA, M. **Se houvera quem me ensinara, quem aprenderia era eu: a educação de pessoas com deficiência mental.** 2ª ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Portugal: Edições 70, 2005.

**APÊNDICE – Ilustração de duas dinâmicas**



FOTO 1 - Dinâmica dos Balões – Unidade Cinco.



FOTO 2 – Dinâmica dos Cones e Estepes – Unidade Três.